

# Sarney garante que inflação não derruba nenhum ministro

16 JUN 1989

CORREIO BRAZILIENSE

Paulo Afonso — Os ministros da área econômica do governo Sarney não serão mudados, mesmo que a inflação chegue a alcançar os temidos dois dígitos. A garantia foi dada pelo próprio Presidente, ontem, depois de inaugurar a ponte entre as cidades de Piranhas e Canindé, que liga os estados de Alagoas e Sergipe. "Não devemos mudar a equipe durante a Tempestade", sentenciou Sarney.

O Presidente falou pouco sobre sucessão na rápida e tumultuada entrevista aos jornalistas. Ele admitiu já ter escolhido em quem vai votar para seu sucessor, só que não adiantou o nome do candidato. Perguntado sobre o crescimento da candidatura do ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, Sarney nada respondeu. Entretanto, no improvisado discurso no canteiro de obras de Xingó, o Presidente deixou escapar que tinha grande apreço pelo pai do candidato do PRN, o falecido senador Arnon de Mello. O hospital construído na parte alagoana do canteiro de obras da hidrelétrica leva o nome do pai de Collor.

O presidente voltou a ressaltar em sua visita ao atualmente verde e produtivo sertão dos estados da Bahia, Alagoas e Sergipe que seu governo consolidou a democracia no País e esteve realmente preocupado com a questão social. Para exemplificar esse segundo aspecto, Sarney observou que, com o desenrolar do projeto Xingó, 700 casas foram construídas do lado de Alagoas e 150 na parte de Sergipe, além do que classificou como o melhor hospital e melhor centro educacional da região, que foram construídos na canteiro de obras e serão doados ao governo de Alagoas.

## REFORMA AGRÁRIA

Em visita a Aracaju, acompanhado do ministro da Agricultura, Iris Rezende, o presidente José Sarney assinou decretos desapropriando para a reforma agrária mais cinco imóveis rurais situados no Estado de Sergipe. Estes imóveis somam uma área de 2.925 hectares e serão utilizados para o assentamento de 128 famílias de trabalhadores rurais.

Segundo informou o diretor de Recursos Fundiários do Incra, Euler Lázaro de Moraes, com os

decretos assinados ontem, as áreas incorporadas ao Plano Nacional de Reforma Agrária desapropriadas ou adquiridas pelo governo Sarney atingem um total de 4 milhões, 890 mil e 216 hectares, dos quais 2 milhões 347 mil já estão em posse do Incra e sendo utilizadas para o assentamento de aproximadamente 81 mil famílias. Somente nos últimos cinco meses, quando o Ministério da Agricultura passou a responder pela reforma agrária, após a extinção do Mirad, o total de desapropriação chega a 281.964 hectares.

Os decretos assinados constituem-se no segundo pacote de desapropriações feitas esta semana. Na terça-feira, em despacho com o ministro Iris Rezende, o presidente Sarney desapropriou 28 imóveis rurais, com uma área total de 46.622 hectares, distribuídos pelos Estados do Paraná, Ceará, Tocantins, Maranhão, Amazonas, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Pará, Goiás, Espírito Santo, Bahia, Mato Grosso e Rio de Janeiro. Estas terras serão suficientes para o assentamento de 1.319 famílias.

ARQUIVO



## Presidente desabafa no discurso

Xingó (AL) — O presidente José Sarney fez um pronunciamento de desabafo, ontem, na visita que realizou à Hidrelétrica de Xingó, no município de Piranhas, Alagoas, dizendo que "meu governo é considerado fraco porque dá ouvidos aos trabalhadores, porque não reprime, não agride e não responde". Mas ele se diz satisfeito pelo clima de liberdade que está implantando no País.

"Recebi há dois dias um emissário da Espanha que trouxe uma mensagem do rei Felipe Gonzalez dizendo: 'De longe, nós que vivemos o processo de transição democrática, estamos admirando o trabalho que seu governo está fazendo no Brasil, promovendo uma grande democracia num País novo, quando nós espanhóis, para fazer essa grande democracia num país velho, tivemos que enfrentar maiores violências e dificuldades'".

Sarney citou a mensagem do rei espanhol para ilustrar seu pronunciamento quando discorria sobre a liberdade que têm hoje os trabalhadores brasileiros. "Nunca se abriu aos trabalhadores, aos mais pobres, o direito de se discutir suas reivindicações, de afirmar sua vontade. O País era governado pelas elites, sem nenhuma influência da voz do povo. Mas no nosso governo essas faixas se abriram", disse.

O presidente iniciou sua fala fazendo um sucinto relato do que o seu governo fez pelo Nordeste e o Brasil. Logo depois, em resposta ao apelo do governador alagoano, Moacir Andrade, para que ele

interferisse na reabertura do Banco do Estado (Produban), chamou a atenção dos responsáveis pela intervenção do Banco Central em vários bancos estaduais de desenvolvimento.

"Quem são os maiores culpados pela intervenção ou liquidação dos bancos de desenvolvimento? São seus próprios dirigentes, que utilizam recursos públicos, recursos do povo para beneficiar grupos particulares que querem viver às custas das verbas públicas e do sistema financeiro" — alertou o Presidente.

Ele nominou, além do Produban — que está sob intervenção extrajudicial desde o dia 16 de novembro do ano passado — os bancos de desenvolvimento do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, do Maranhão, Bahia, Piauí e Mato Grosso, "que determinei a intervenção intimamente amargurado, porque sei das repercussões que esta decisão representa, mas tive que fazer".

O Presidente lembrou, na ocasião, o escândalo que eclodiu esta semana nas Bolsas de Valores do Rio de Janeiro e São Paulo. "Os empresários provocam situações dessa natureza e depois querem colocar para o Governo pagar, assumir", prosseguiu, sem nada prometer ao governador Moacir Andrade sobre a reabertura do banco alagoano.

## IMPOPULAR

O presidente Sarney disse que não olha a política com "política-lha", pois se assim o fizesse esta-

ria agora se aproveitando dos últimos meses de governo "para aprovar tudo aquilo que me fosse solicitado, concedendo todas as benesses do governo, abrindo os cofres públicos — que nada têm — para promover favores e deixar aí para meu sucessor um Brasil pior do que encontrei".

Entre os favores e o dever de chefe de Estado, ele disse que ficará com o segundo. "Prefiro arrostar com a impopularidade, arrostar com a incompreensão, a calúnia e a infâmia, mas em nenhum momento faltarei com a minha consciência. O momento é difícil, mas entregarei o Governo no caminho da prosperidade, para que o meu sucessor o leve ao lugar que devemos ocupar no mundo, de um grande Brasil".

O Presidente desembarcou em aeronave oficial procedente de Brasília, no aeroporto de Paulo Afonso (BA), seguindo de carro a Xingó, onde visitou o canteiro de obras, acompanhado do ministro das Minas e Energia e dos governadores de Pernambuco, Bahia, Alagoas e Sergipe, entre outras autoridades. As 11h inaugurou a ponte que liga Sergipe a Alagoas, com vão de 300 metros sobre o rio São Francisco. Almoçou no restaurante da Chesf, em Xingó. As 12h40, em Delmiro Gouveia (AL), visitou o museu de arte da cidade e recebeu a biografia do escritor Adalberon Cavalcante. As 14h20 retornou a Paulo Afonso, embarcando com destino à capital sergipana.